

## **Secretário-geral da Juventude Socialista pergunta ao Governo se o guião que será apresentado para a promoção do Emprego Jovem será um guião para a emigração**

Segunda-feira, 18 de Fevereiro de 2013

*A Juventude Socialista (JS) relembra que, em Fevereiro de 2012, o ministro Miguel Relvas foi indicado para coordenar a Comissão Interministerial de Criação de Emprego e Formação Jovem, sendo que, desde então, o desemprego jovem não tem parado de aumentar em Portugal.*

Na sequência da apresentação das Orientações Estratégicas para a Política de Juventude, a Juventude Socialista salienta a total ausência de perspectivas para a geração mais bem qualificada de sempre. «O ministro Miguel Relvas teve o desprazer de afirmar que o Programa Impulso Jovem precisa de divulgação, quando essa é precisamente uma competência sua», afirma o Secretário-Geral da JS, João Torres. O ministro Miguel Relvas remeteu para breve a apresentação de um guião para, alegadamente, terminar com medidas aleatórias. A Juventude Socialista questiona assim o Governo sobre a natureza deste guião: «Será novamente um guião para a emigração?», interroga o Secretário-geral da JS.

Para a Juventude Socialista, qualquer proposta política tornada pública pelo ministro Miguel Relvas dificilmente é levada a sério, devido à inexistência de condições políticas de resposta por parte deste governante. A JS pede assim ao Primeiro-ministro que assuma directamente a responsabilidade política desta problemática estruturante para o desenvolvimento do país, tendo em conta a trágica evolução dos números do desemprego jovem em Portugal, assim como a ausência de políticas de juventude transversais a outras áreas de intervenção governativa.

A JS recomenda ainda ao Governo que utilize os fundos europeus para combater este flagelo nacional, sublinhando que no Conselho Europeu de 7 e 8 de Fevereiro foi lançada a «Iniciativa para o Emprego dos Jovens», que estará aberta a todas as regiões NUT II com uma taxa de desemprego jovem superior a 25%, totalizando um investimento de 6000 milhões de euros para o período 2014-2020.